

Malan critica denunciismo

Da Agência Estado

Londres — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que o governo não tem receio de investigação, mas que é contra a CPI da corrupção. “Eu acho que se deve ir fundo nas investigações, sempre se levando em conta que um indício não constitui uma prova, uma suspeita não é uma incriminação, um indício não é uma evidência corroborada, desejos não constituem fatos consumados, principalmente desejos politicamente motivados.”

E acrescentou: “Eu acho que há um excesso de exacerbação do denunciismo não comprovado; o ônus da prova passa a ser do acusado e não de quem acusou; infelizmente, isso existe muito no Brasil.”

Malan disse que, no “Brasil, infelizmente, a experiência mostra que uma CPI, principalmente com essas características, ampla, geral e irrestrita, tem o efeito de paralisar o funcionamento regular” do Congresso. “Isso não pode acontecer no país; nós temos projetos de lei da maior importância que precisam ser discutidos e votados.” No raciocínio do ministro, essa paralisação seria por dois anos, uma vez que, em 2002 (ano eleitoral), é natural que as atividades parlamentares fiquem mais lentas.